DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PREMATURIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE O CONHECIMENTO E AS EXPECTATIVAS MATERNAS

*Child development and prematurity: a reflection on maternal
knowledge and expectations*

*Desarrollo infantil y prematuridad: una reflexión sobre el
conocimiento y las expectativas maternas*

Artigo Original

RESUMO

Objetivo: Investigar o conhecimento e as expectativas maternas sobre o desenvolvimento de seus filhos prematuros. **Métodos:** Estudo do tipo qualitativo, realizado no Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Ceará, Brasil, no período de fevereiro a dezembro de 2012, do qual participaram mães de crianças nascidas prematuras atendidas pela instituição. Realizou-se a coleta de dados por meio de uma entrevista semiestruturada, com questões norteadoras: conhecimento sobre o desenvolvimento infantil normal; relação da prematuridade com o desenvolvimento; possíveis comprometimentos no desenvolvimento de crianças prematuras; e as expectativas maternas em relação ao futuro de seus filhos. Consideraram-se as seguintes temáticas: conhecimento materno sobre desenvolvimento normal; percepção das mães quanto aos atrasos e comprometimentos no processo de desenvolvimento; e expectativas maternas quanto à evolução do desenvolvimento de seus filhos prematuros. As entrevistas foram transcritas e analisadas conforme a técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Perceberam-se dificuldades no conhecimento relacionado ao desenvolvimento normal e no que tange aos atrasos e comprometimentos do prematuro. As expectativas maternas quanto à evolução do processo de desenvolvimento de seus filhos prematuros foram consideradas satisfatórias. Enfatizou-se a equipe interdisciplinar no processo de seguimento do desenvolvimento do prematuro, bem como a importância dessa equipe para as mães. **Conclusão:** Percebeu-se que as mães entrevistadas apresentaram dificuldades tanto em descrever o desenvolvimento infantil normal quanto o desenvolvimento relacionado à prematuridade e revelaram expectativas positivas quanto ao desenvolvimento futuro de seus filhos.

Descritores: Comportamento Materno; Nascimento Prematuro; Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

Objective: To investigate maternal knowledge and expectations about the development of their premature children. **Methods:** Qualitative study, carried out at the Nucleus for Integrated Medical Attention (Núcleo de Atenção Médica Integrada - NAMI) of the University of Fortaleza (UNIFOR), Ceará, Brazil, in the period from February to December 2012, comprising mothers of premature children attended by the institution. Data collection took place by means of a semi-structured interview, which had as guiding questions: knowledge about the normal child development; relation between prematurity and development; possible implications to the development of premature infants; and the maternal expectations regarding their children's future. The following themes were considered: maternal knowledge about normal development; mothers' perceptions of the delays and compromises in the development process; and maternal expectations regarding the development evolution of their premature children. The interviews were transcribed and analyzed according to the content analysis technique. **Results:** Difficulties in knowledge related to the normal development and with regard to delays and compromises of premature child were observed. Maternal expectations concerning the evolution of their premature children's development process were considered satisfactory. The study emphasizes the role of the interdisciplinary team in the process of

Maria Raquelle de Oliveira
Melo⁽¹⁾
Izabella Santos Nogueira de
Sousa Andrade⁽¹⁾

1) Universidade de Fortaleza - UNIFOR -
Fortaleza (CE) - Brasil

Recebido em: 31/12/2012
Revisado em: 06/03/2013
Aceito em: 30/04/2013

following up on the premature child's development, as well as the importance of this team for mothers. **Conclusion:** The interviewed mothers encountered difficulties in describing both the normal child development and the development associated to prematurity, and revealed positive expectations towards their children's future development.

Keywords: Maternal Behavior; Premature Birth; Child Development.

RESUMEN

Objetivo: Investigar el conocimiento y las expectativas maternas respecto al desarrollo de sus hijos prematuros. **Métodos:** Estudio del tipo cualitativo realizado en el Núcleo de Atención Médico Integrado (NAMI) de la Universidad de Fortaleza (UNIFOR), Ceará, Brasil, en el periodo de febrero a diciembre de 2012 en el cual participaron madres de niños nacidos prematuros y que recibieron atención en la institución. La recogida de datos se realizó por medio de una entrevista semi-estructurada con cuestiones orientadoras: conocimiento del desarrollo infantil normal; relación de la prematuridad con el desarrollo; posibles comprometimientos del desarrollo en niños prematuros; y las expectativas maternas respecto al futuro de sus hijos. Se consideraron las siguientes temáticas: conocimiento materno del desarrollo normal; percepción de las madres cuanto a los retrasos y comprometimientos en el proceso de desarrollo; y expectativas maternas respecto la evolución del desarrollo de sus hijos prematuros. Las entrevistas fueron transcritas y analizadas según la técnica de análisis de contenido. **Resultados:** Se percibieron dificultades en el conocimiento relacionado al desarrollo normal y respecto los retrasos y comprometimientos del prematuro. Las expectativas maternas de la evolución del proceso de desarrollo de sus hijos prematuros fueron consideradas satisfactorias. Se enfatizó el equipo interdisciplinario en el proceso de seguimiento del desarrollo del prematuro así como la importancia del equipo para las madres. **Conclusión:** Se percibió que las madres entrevistadas presentaron dificultades tanto en describir el desarrollo infantil normal como el desarrollo relacionado a la prematuridad y revelaron expectativas positivas del desarrollo futuro de sus hijos.

Descriptor: Conducta materna; Nacimiento Prematuro; Desarrollo Infantil.

INTRODUÇÃO

A prematuridade é considerada um dos principais agravantes da mortalidade e morbidade neonatais, resultando em adversidades relacionadas à saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS (2010)⁽¹⁾, é considerada prematura toda criança nascida com menos de 37 semanas completas ou 259 dias de gestação.

O nascimento pré-termo traz consigo a necessidade de internação da criança, sendo muitas vezes inevitável a

permanência do neonato por um longo tempo na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Esse período se mostra proporcional à ansiedade materna, pois quanto maior o período de internação, maior será o grau de ansiedade da mãe. Já as expectativas negativas da puérpera comumente estão relacionadas à idade gestacional do recém-nascido. Isso provoca na família um sentimento de perda e angústia, além uma rotina estressante, o que compromete o vínculo afetivo dos pais em relação aos seus filhos prematuros⁽²⁻⁵⁾.

A gestação é um período muito importante para a mãe e o bebê, pois é a partir da gravidez que a relação dessa díade é iniciada. O fato de estar grávida, e até mesmo o período antes da fecundação, gera na mãe muitas expectativas, sonhos e planos. Todos esses sentimentos são de fundamental importância para a relação mãe-filho após o nascimento da criança^(3,4).

Os meses de gestação podem desenvolver na mulher transformações psíquicas importantes. Esse processo prepara para a vinda do filho e provoca diversos sentimentos, como a sensação de força, poder, posse e a fantasia de ter o controle da vida e da morte. Porém, o aspecto emocional da mãe também está presente quando o parto é antecipado^(3,6).

Os sentimentos maternos envolvidos durante a gestação, ou seja, os sentimentos de autoconfiança, poder, força, dentre outros, são controversos no parto prematuro, haja vista que a mãe se depara com o filho real, muitas vezes bem diferente daquele idealizado por ela e pela família^(2,5).

Estudos revelam que mães de bebês prematuros podem desenvolver sintomas clínicos de depressão, nervosismo, angústia, insegurança, ansiedade e disforia como consequência do sentimento de medo de se aproximar do filho. Sentimentos ambíguos as envolvem em perspectivas positivas e negativas, com isso, essas mães demonstram alto risco à saúde mental, pois se mostram frágeis para enfrentar a situação e com dificuldades relacionadas aos cuidados iniciais com a criança^(2,4,5,7,8).

Além dos cuidados iniciais, ressalta-se que as mães, em muitos casos, não têm informações sobre o desenvolvimento infantil. Percebe-se que, após a alta hospitalar, quando existe maior contato com a criança, é inevitável a comparação com outras crianças da mesma família, no que diz respeito ao comportamento e desenvolvimento do prematuro. As divergências relacionadas ao filho que comumente são percebidas pelas mães e podem ser consideradas sinais de alarme quanto ao desenvolvimento são: irritabilidade, alteração de postura, sono e choro frequentes sem explicação clínica^(2,7,9-11).

Enfatiza-se que esses sinais de alarme são imprescindíveis para o processo de avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor, visto que, muitas vezes, facilita na delimitação do diagnóstico precoce de alterações no processo de desenvolvimento⁽¹⁰⁻¹²⁾.

Crianças que nascem prematuramente têm maiores taxas de paralisia cerebral, deficiências sensoriais, dificuldades de aprendizagem e doenças respiratórias, em comparação com crianças nascidas a termo. Apesar de muitos pré-termos não desenvolverem alterações neurológicas graves, eles são mais vulneráveis a apresentar alterações e/ou desvios em suas diversas aquisições e processos de desenvolvimento, como nas áreas motora, de linguagem, cognitiva, sensorial e perceptiva⁽¹³⁻¹⁵⁾.

Análises anteriores^(12,16-19) demonstram que a maioria dos recém-nascidos sobreviventes a complicações perinatais desenvolve distúrbios múltiplos na infância ou pré-escola, sendo frequente a alteração do desenvolvimento da linguagem, do sistema cognitivo e psicomotor. Essas crianças podem apresentar, no futuro, distúrbios de aprendizagem, déficits de atenção, problemas de comportamento, déficits na coordenação motora e percepção visoespacial e dificuldades na linguagem oral e escrita^(10,12,18,20).

Diante do exposto, ressalta-se que as mães de pré-termos precisam de apoio, orientação e acompanhamento para o desenvolvimento de seu filho. Considera-se que o nível sociocultural pode interferir de forma positiva ou negativa no processo de desenvolvimento, sendo importante que os profissionais tenham conhecimento sobre essas questões familiares, a fim de estabelecer um diálogo afetivo, para que a mãe se tranquilize quanto à saúde de seu filho, pois existe uma resistência ao diagnóstico e tratamento da criança prematura.

Para conseguir minimizar os sentimentos maternos e facilitar a relação entre mães e filhos prematuros, faz-se necessário demonstrar que elas são responsáveis pelos cuidados de suas crianças. Contudo, essas mães merecem atenção e esclarecimento por parte dos profissionais envolvidos nos cuidados de seus filhos sobre desenvolvimento infantil.

Diante desse contexto, o objetivo fundamental do presente estudo é investigar o conhecimento e as expectativas maternas sobre o desenvolvimento de seus filhos prematuros.

MÉTODOS

Estudo de caráter qualitativo, realizado no Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI), vinculado à Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e à rede do Sistema Único de Saúde (SUS), que atende ainda planos de saúde e consultas particulares, apresentando como público-alvo os moradores da Regional VI de Fortaleza, em especial a comunidade do Dendê. O estudo ocorreu no Setor de Terapia Ocupacional, Serviço de Estimulação Precoce

do NAMI. Realizou-se a presente pesquisa no período de fevereiro a dezembro de 2012.

A população do estudo foi composta por mães de filhos prematuros. Os critérios de inclusão estabelecidos pela pesquisa contemplaram as mães de prematuros nascidos entre 29 e 35 semanas e 5 dias de idade gestacional, independentemente do nível cultural, social e econômico. Foram excluídas da pesquisa mães de crianças síndrômicas, portadoras de paralisia cerebral e alterações auditivas.

A partir dos critérios mencionados, 10 mães representaram os sujeitos do estudo. A coleta de dados ocorreu, inicialmente, com questionamentos relacionados aos dados relevantes da história clínica do prematuro e, posteriormente, realizou-se uma entrevista semiestruturada⁽²¹⁾, a partir da qual foram obtidos os dados das mães, como: idade ao engravidar e idade atual, números de filhos e posição da criança na ordem gestacional.

Utilizou-se como questionamentos norteadores⁽²¹⁾: conhecimento sobre o desenvolvimento infantil normal; relação da prematuridade com o desenvolvimento; possíveis comprometimentos no desenvolvimento de crianças prematuras; e expectativas maternas em relação ao futuro de seus filhos.

As entrevistas foram transcritas e analisadas conforme a técnica de análise de conteúdo⁽²²⁾. Essa análise contemplou as etapas de pré-análise por meio da leitura das falas das mães de crianças prematuras e escolha dos documentos, ou seja, preparação do material para transcrição; definição das categorias; e identificação das unidades de registro. A etapa de tratamento e interpretação dos resultados ocorreu através dos dados obtidos a partir das entrevistas, cujos aspectos mais pertinentes foram ressaltados com o intuito de se obter melhor esclarecimento sobre as questões maternas frente à prematuridade⁽²²⁾, emergindo três temáticas, que foram analisadas de acordo com a literatura alusiva ao tema: Temática I – Conhecimento materno sobre desenvolvimento infantil normal; Temática II – Percepção das mães quanto aos atrasos e comprometimentos no processo de desenvolvimento de seu filho prematuro; Temática III – Expectativas maternas quanto à evolução do desenvolvimento de seus filhos prematuros.

A pesquisa contemplou os aspectos éticos conforme a Resolução 196/96 do Ministério da Saúde, sendo aprovada sob o parecer de número 123.079.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mães tinham entre 18 e 44 anos de idade, eram donas de casa e o número de filhos variou entre uma e três crianças.

Temática I - Conhecimento materno sobre o desenvolvimento infantil normal

Nessa temática, consideram-se os relatos das mães referentes ao conhecimento sobre o desenvolvimento normal. Ressalta-se a importância de se conhecer o desenvolvimento normal, visto ser por meio desse conhecimento que se pode identificar atrasos ou desvios comumente encontrados em neonatos e lactentes prematuros. Nessa perspectiva, o conhecimento materno deve ser valorizado, pois mesmo as mães primíparas podem ter experiência com crianças de familiares e amigos próximos.

Mãe 2: “Eu acho que desenvolvimento normal é fazer tudo no tempo certo.”

Mãe 4: “Para a criança se desenvolver bem, tem que ter cuidados, mas não sei explicar. Acho que na hora do banho, ter cuidado para não entrar água no ouvido; na hora de dormir, não botar sempre para o mesmo lado.”

Mãe 9: “O desenvolvimento normal é quando, com 3 meses, levanta a cabeça; 5 meses, começa a comer frutinha; 10 meses, anda com ajuda. Tem que ter cuidado para não cair e não machucar a cabeça.”

A partir dos depoimentos citados, observou-se que as mães demonstraram dificuldades para descrever o processo de desenvolvimento infantil; fato que pode estar relacionado com os níveis socioeconômico e cultural, pois mesmo as mães que não são primíparas não atentam para o desenvolvimento infantil.

Acredita-se que o nível intelectual e o nível socioeconômico maternos possam contribuir mais prontamente com o conhecimento referente ao desenvolvimento infantil e à aprendizagem, visto que as mães com um grau de instrução mais elevado conseguem distinguir melhor as fases de aquisição de seus descendentes.

Ressalta-se que o aspecto socioeconômico permite que as mães tenham acesso às informações, recursos e tratamentos. Sendo assim, ficam mais estimuladas e observadoras de suas crianças. Percebe-se, ainda, que os cuidados dos pais para com seus filhos também variam de acordo com as ideias e crenças que adquiriram ao longo de suas vidas, por meio de experiências sociais e culturais, não sendo descartadas como fatores de risco ao desenvolvimento infantil as condições genéticas, biológicas, psicológicas e ambientais^(2,7,11,23).

Temática II - Percepção das mães quanto aos atrasos e comprometimentos no processo de desenvolvimento de seus filhos prematuros

Essa temática aborda a percepção materna quanto à influência da prematuridade no desenvolvimento dos filhos.

Enfatiza-se que mães que já tiveram experiências com gestações anteriores ou filhos de familiares têm uma ideia do que acontece no processo de desenvolvimento normal. Nesse contexto, elas podem perceber possíveis atrasos e comprometimentos no processo de desenvolvimento de seus filhos prematuros.

Mãe 3: “Acho que ela está bem porque a fisioterapeuta, a fonoaudióloga e a terapeuta ocupacional disseram que está bem... Acho que se não tiver estímulo, a criança pode ter problemas. Pode demorar para falar, para andar, não comer no tempo certo.”

Mãe 4: “Meu filho tem problemas, porque ele não fala e não anda com 1 ano e 7 meses. Não sei se ele é assim porque ele nasceu antes do tempo.”

Mãe 8: “Meu filho tem problema só nas penas, porque eu vejo quando ele anda, mas ele fala, come bem direitinho e entende quando a gente fala com ele ou manda ele fazer as coisas.”

Percebeu-se que a maioria das mães referiu conseguir visualizar as limitações de seus filhos, no entanto, outras precisaram do olhar de um profissional sobre a evolução do processo de desenvolvimento, sendo notória a falta de informação e percepção das entrevistadas, o que demonstra que essas mães acreditam que o desenvolvimento infantil não pode ser afetado pela prematuridade.

O nascimento prematuro é uma das intercorrências perinatais que mais devem ser levadas em consideração para prognóstico neurológico do desenvolvimento, haja vista ser uma das principais causas de paralisia cerebral nos países em desenvolvimento. Ressalta-se que o diagnóstico da paralisia cerebral comumente vem acompanhado de outras alterações, tais como: deficiências sensoriais, perceptivas, cognitivas e linguísticas, além das dificuldades de aprendizagem quando comparadas com crianças nascidas a termo^(5,7,9,12).

Constatou-se que as mães do presente estudo não perceberam qualquer alteração nas habilidades cognitivas, no entanto, elas recorrem ao aspecto motor de seus filhos para ajudá-las a verificar os comprometimentos no processo de desenvolvimento.

Em idades ténues, não se observam tanto comprometimento no desenvolvimento dos bebês se comparados com crianças maiores, o que pode mascarar, ou seja, as mães podem achar que seus filhos estão piorando com o avançar da idade, visto que quanto mais velhas as crianças, maiores as sequelas no desenvolvimento e mais perceptíveis as manifestações clínicas decorrentes de comprometimentos no desenvolvimento neuropsicomotor^(2,9,11,20).

Temática III - Expectativas maternas quanto à evolução do desenvolvimento de seus filhos prematuros

A Temática III refere-se às expectativas das mães em relação ao desenvolvimento neuropsicomotor de seus filhos nascidos prematuros. É observado como as mães veem o tratamento realizado por seus filhos prematuros com a equipe interdisciplinar. Acrescentam-se, ainda, os questionamentos quanto ao futuro, que pode ser observado pela troca de experiências com outras mães de filhos prematuros.

Mãe 2: “Eu quero que ele tenha contato com outras crianças e que seja uma criança normal; que ele vá pra escola, aprenda a ler e escrever como qualquer criança normal.”

Mãe 4: “Espero o melhor pra ele; que ele ande com 1 ano, igual ao irmão dele.”

Mãe 5: “Acredito que vai ser tudo bem. Hoje, eu estou tranquila. A fisioterapeuta e a fonoaudióloga disseram que ele está bem. No começo, foi muito pior.”

Mãe 6: “Eu penso que ele vai andar e, com o tratamento, o que eu aprendo aqui eu faço em casa pra ele melhorar mais rápido e não ter problema depois.”

Mãe 9: “Estou gostando do tratamento porque, depois que ela veio pra cá, ela está bem esperta e porque estou aprendendo com as doutora como cuidar dela, como dar a comida dela, o banho, conversar com ela toda vez que estiver com ela.”

A partir das falas das mães, constatou-se que elas nutrem sentimentos otimistas relacionados ao desenvolvimento futuro de seus filhos nascidos prematuros, desprezando os possíveis comprometimentos que possam interferir no desenvolvimento de suas crianças.

A consciência matriarcal deixa essas mães mais reservadas, esperando que o tempo seja favorável à melhora dos filhos, de forma inconsciente. Elas acreditam que a maturação orgânica é capaz de reverter o quadro clínico de suas crianças, descartando os problemas futuros e revelando mecanismos de proteção relacionados ao desenvolvimento de seus descendentes^(4,9,11,12).

A literatura enfatiza que os profissionais envolvidos no acompanhamento de prematuros devem estar atentos e sensibilizados para detectar possíveis alterações e intervir de forma precoce no quadro clínico, sendo imprescindível a avaliação das habilidades do desenvolvimento motor, cognitivo, oral, das linguagens receptiva e expressiva, como parte integrante do monitoramento do estado maturacional da criança prematura em desenvolvimento^(13,16,24).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos resultados, percebeu-se que as mães entrevistadas apresentaram dificuldades tanto em descrever o desenvolvimento infantil normal quanto o desenvolvimento relacionado à prematuridade. Constatou-se que, mesmo diante das limitações no processo de desenvolvimento de seus filhos prematuros, as mães não relacionaram esses desvios ou comprometimentos com o fator prematuridade.

As entrevistadas, envolvidas pelo sentimento materno, revelaram expectativas positivas quanto ao desenvolvimento de seus filhos. As mães demonstraram-se satisfeitas com o tratamento e a assistência oferecidos pela equipe interdisciplinar de seguimento de desenvolvimento de seus filhos prematuros. Constatou-se que a aproximação da diáde com os profissionais, o envolvimento das mães na terapia e com as outras mães de prematuros que também realizam tratamento são aspectos importantes, os quais contribuem para o bem-estar da mãe e a evolução no processo de desenvolvimento da criança prematura.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial de Saúde - OMS. A incidência mundial de nascimento pré-termo: uma revisão sistemática de mortalidade e morbidade materna. Boletim da Organização Mundial da Saúde. 2010;88:31-8.
2. Arruda DC, Marcon SS. Experiência da família ao conviver com sequelas decorrentes da prematuridade do filho. Rev Bras Enferm.2010;63(4):595-602.
3. Fleck A. O bebê imaginário e o bebê real no contexto da prematuridade [dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2011.
4. Pinto ID, Padovani FHP, Linhares MBM. Ansiedade e depressão materna e relatos sobre o bebê prematuro. Psic Teor Pesq. 2009;25(1):75-83.
5. Cunha EFC, Carvalho MMSB, Mendonça ACM. Emoções de mães de bebês prematuros: a perspectiva profissional. Contextos Clínicos. 2011;4(2):80-7.
6. Souza NL, Araújo ACPF, Azevedo GD, Jerônimo SMB, Barbosa LM, Sousa NML. Percepção materna com o nascimento prematuro e vivência da gravidez com pré-eclampsia. Rev Saúde Pública. 2007;41(5):704-10.
7. Fraga DA, Linhares MBM, Carvalho AEV, Martinez FE. Desenvolvimento de bebês prematuros relacionado a variáveis neonatais e maternas. Psicol Estud. 2008;13(2):335-44.

8. Scarabel CA. Experiência da puérpera com o parto prematuro e internação do seu recém-nascido num Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: estudo a partir da psicologia analítica [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2011.
9. Kobarg APR, Vieira ML. Crenças e Práticas de Mães sobre o Desenvolvimento Infantil nos Contextos Rural e Urbano. *Psicol Reflex Crít.* 2008;21(3):401-8.
10. Zomignani AP, Zambelli HJL, Antonio MARGM. Desenvolvimento cerebral em recém-nascidos prematuros. *Rev Paul Pediatr.* 2009;27(2):198-203.
11. Giaretta CB, Simone M, Fuentefria RN. Desenvolvimento Neuropsicomotor de lactantes prematuros vinculados à clínica da Mulher de Chapecó. *Rev Neurociencia.* 2011;19(4):642-52.
12. Rodrigues OMPR, Bolsoni-Silva AT. Efeitos da prematuridade sobre o desenvolvimento de lactentes. *Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum.* 2011;21(1):111-21.
13. Lamônica DAC, Picolini MM. Habilidades do desenvolvimento de prematuros. *Rev CEFAC.* 2009;11(2):145-53.
14. Volpi SCP. Aquisição de habilidades motoras até a marcha independente em prematuros de muito baixo peso *J Pediatr (Rio J.)*. 2010;86(2):143-8.
15. Manacero S, Nunes ML. Avaliação do desempenho motor de prematuros nos primeiros meses de vida na Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS). *J Pediatr (Rio J.)*. 2008;84(1):53-9.
16. Guedes ZCF. A prematuridade e o desenvolvimento de linguagem. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2008;13(1):97-8.
17. Isotani SM, Azevedo MF, Chiari BM. Linguagem expressiva de crianças nascidas pré-termo e termo aos dois anos de idade. *Pró-Fono R Atual Cient.* 2009;21(2):155-60.
18. Rodrigues MCC, Mello RR, Silva KS, Carvalho ML. Desenvolvimento cognitivo de prematuros à idade escolar: proposta de modelo hierarquizado para investigação dos fatores de risco. *Cad Saúde Pública.* 2011;27(6):1154-64.
19. Lamônica DAC, Carlino FC, Alvarenga KF. Avaliação da função auditiva receptiva, expressiva e visual em crianças prematuras. *Pró-Fono R Atual Cient.* 2010; 22(1):19-24.
20. Castro AG, Lima MC, Aquino RP, Eickmann SH. Desenvolvimento do sistema sensorio motor oral e motor global em lactentes pré-termo. *Pró-Fono R Atual Cient.* 2007;19(1):29- 38.
21. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
22. Bardin L. Análise do conteúdo. Portugal: Edições 70; 2004.
23. Frota MA, Bezerra JN, Ferrer MLS, Martins MC, Silveira VG. Percepção materna em relação ao cuidado e desenvolvimento infantil. *Rev Bras Promoç Saúde.* 2011;24(3):245-50.
24. Sá FE, Sá RC, Pinheiro LMF, Callou FEO. Relações interpessoais entre profissionais e mães de prematuro da Unidade Canguru. *Rev Bras Promoç Saúde.* 2010; 23(2):144-9.

Endereço primeiro autor:

Maria Raquelle de Oliveira Melo
Universidade de Fortaleza
Av Washington Soares, 1321 Bloco c sala 04 – Curso de Fonoaudiologia
CEP: 60811-905 – Fortaleza-CE- Brasil
e-mail: raquelle_melo@yahoo.com.br

Endereço para correspondência:

Izabella Santos Nogueira de Sousa Andrade
Universidade de Fortaleza
Av Washington Soares, 1321 Bloco c sala 04 – Curso de Fonoaudiologia
CEP: 60811-905 – Fortaleza-CE- Brasil
e-mail: izabella@unifor.br